

EVASÃO ESCOLAR EM TEMPOS PANDÊMICOS: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO

SCHOOL DROPOUT IN PANDEMIC TIMES: A STUDY ON EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF SANT'ANA DO LIVRAMENTO

DESERCIÓN ESCOLAR EN TIEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDIO DE EDUCACIÓN A DISTANCIA DE EMERGENCIA EN EL MUNICIPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO

Mylena da Silva Kupper

Universidade Federal do Pampa

ORCID - <https://orcid.org/0000-0003-2863-8164>

Bárbara Regina Gonçalves Vaz

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-9659-0062>

Rafael Silveira da Mota

Universidade Federal do Pampa

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0140-6996>

Resumo: Com o mundo em um cenário anormal e delicado que a pandemia do Covid-19 nos trouxe, a população deparou-se com a necessidade de substituir e adaptar uma forma de continuar realizando suas tarefas diárias, já que foi afetado todos os aspectos na vida de uma pessoa. Assim, a educação também se reinventou visando prosseguir com o processo de ensino para seus alunos da melhor maneira possível. No entanto, é sabido que muitos estudantes ficaram à deriva nessa nova metodologia de ensino pressionando-os a transformar ensino em cumprir uma determinação federal. O presente estudo tem como objetivo analisar a perspectiva dos professores do Ensino Médio de três escolas da rede pública estadual do município de Sant'Ana do Livramento-RS, considerando o desafio de uma educação através de uma tela sobre o ensino adquirido pelos alunos e sua contribuição para a evasão escolar e sua herança para a educação brasileira.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Ensino médio. Evasão escolar. Contexto pandêmico.

Abstract: With the world in an abnormal and delicate scenario that the Covid-19 pandemic brought us, the population was faced with the need to replace and adapt a way to continue performing their daily tasks, as every aspect of life was affected. A person. Thus, education has also reinvented itself in order to proceed with the teaching process for its students in the best possible way. However, it is known that many students have drifted into this new teaching methodology, pressuring them to transform teaching into complying with a federal mandate. This study aims to analyze the perspective of high school teachers from three state public schools in the municipality of Sant'Ana do Livramento-RS, considering the challenge of an education through a screen on the teaching acquired by students and their contribution to school dropout and its heritage for Brazilian education.

Keywords: Emergency remote teaching. High school. School dropout. Pandemic context.

Resumen: Con el mundo en un cenário anormal y delicado que la pandemia del Covid-19 trouxe a nosotros, la población se deparó con la necesidad de substituir e adaptar una forma de continuar haciendo sus tareas diárias, já que fue afetado todos los aspectos de la vida de una persona. Así, la educación también se ha reinventado a sí misma con el fin de proceder de la mejor manera posible con el proceso de enseñanza a sus alumnos. Sin embargo, se sabe que muchos estudiantes se han desviado hacia esta nueva metodología de enseñanza, presionándolos para transformar la enseñanza en el cumplimiento de un mandato federal. Este estudio tiene como objetivo analizar la perspectiva de los profesores de secundaria de tres escuelas públicas estatales del municipio de Sant'Ana do Livramento-RS, considerando el desafío de una educación através de una pantalla sobre la enseñanza adquirida por los estudiantes y su contribución a la deserción escolar y su herencia para la educación brasileña.

Palabras-clave: Enseñanza remota de emergencia. Escuela secundaria. Abandono de escuela. Contexto pandémico.

Introdução

Em janeiro de 2020 o mundo se deparou com a Covid-19, uma doença respiratória causada pelo novo Coronavírus e até então pouco conhecido pelos médicos, que apenas anunciavam ser altamente contagiosa e fatal. As indicações médicas eram de isolamento mundial por algumas semanas para impedir a disseminação do vírus, o que vem se estendendo há 1 ano e meio.

Como consequência inúmeros serviços passaram a ser oferecidos via internet, bem como a educação. Com isso foi criado o Ensino Remoto Emergencial, uma proposta elaborada com o intuito de dar seguimento a educação. É importante constar que o ensino remoto conta com aulas online síncronas regulares através de webconferências e uma sala de estudos online chamada AVA com aulas e tarefas assíncronas. Foi criado de forma abrupta e apesar da boa organização, estamos assimilando como aprender a ensinar novamente, conseqüentemente há várias questões a serem arrumadas e adaptadas para ser um ensino de qualidade para todos.

É notório a desigualdade social no Brasil, o que normalmente já resultava em defasagem e abandono escolar contrastando ainda mais a questão social, agora, em tempos pandêmicos, tornou-se mais discrepante a situação educacional, quase que dividindo entre o ensino remoto que está dando certo e o que só está cumprindo uma determinação federal. Considerando IBGE (2020), cerca de 24,7% da população brasileira se encontra abaixo da linha da pobreza, por conseguinte, a educação para esta porcentagem brasileira se encontra inacessível e impraticável, gerando mais defasagem e mais evasão escolar.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é obter informações de como os dirigentes de três escolas periféricas de Ensino Médio do município de Sant'Ana do Livramento – RS estão lidando com as divergências educacionais de seus alunos e como o ensino remoto está contribuindo para a evasão escolar.

Desenvolvimento

O acesso à educação gratuita e de qualidade é um direito de todos e é dever do Estado e da família garanti-lo de acordo com o Art. 205 da Constituição Federal de 1988. No entanto, apesar da organização de toda a elaboração da legislação educacional, na prática não é visto desta

maneira. A educação não é de qualidade e nem gratuita de fato para toda população brasileira.

No momento em que estudamos sobre a existência de uma desigualdade socioeconômica relevante em um país, é chegado a um paradoxo, pois tanto a educação é responsável por esta desigualdade já que não foi oferecido de qualidade a ponto de ser proveitoso e significativo para sua vida pessoal e proporcionar um emprego indigno, quanto a sociedade é responsável por não garantir acesso à educação e sua conclusão, resultando em um emprego miserável gerando uma sociedade desigual, formando-se assim uma cultura inoportuna da desigualdade. (MARCASSA e CONDE, 2017)

É importante contextualizar que a evasão escolar se encontra no Brasil há muito tempo e os motivos, apesar do decorrer dos anos, são geralmente associados ao financeiro, reprovação, falta de interesse do aluno e da família, doenças, mudanças de cidade, separação dos pais, ingresso no mercado de trabalho e um ensino que não condiz com a realidade do aluno. (SILVA FILHO e ARAÚJO, 2017)

É interessante ressaltar que a maior parte dos estudantes tem aproximadamente 17 anos e frequentavam o Ensino Médio. Estes relatam que mesmo com o ingresso prematuro no mercado de trabalho e o abandono escolar ainda desejam concluir os estudos ou dar prosseguimento, ingressando em um curso superior ou técnico, com a finalidade de um emprego bem remunerado. (CARRANO, MARINHO e OLIVEIRA, 2015)

Em 2020 o Brasil e o mundo foram surpreendidos com a pandemia do novo Coronavírus, a Covid-19. Na esperança de evitar a disseminação global do vírus foi feita um isolamento mundial, sendo assim vários serviços foram suspensos e alguns migraram para o online.

Com a educação não foi diferente, era necessário o seguimento e para isso foi criado o Ensino Remoto Emergencial. Este ensino visa manter certos padrões educacionais oriundas da escola como aulas online síncronas

e instrumentos de avaliação adaptados, por isso o ensino é chamado de remoto, pois é apenas o distanciamento social, mas não uma educação à distância. (MARASCA, 2020)

Por se tratar de uma solução temporária, logo não existem modelo-teórico para se seguir, logo os docentes enfrentam um dilema de como tornar suas aulas online atrativas e diminuir a possibilidade de defasagem e a evasão escolar por desinteresse e dificuldade no processo e ensino-aprendizagem. (CHARKZUK, 2020)

Esta dificuldade encontrada pelo professor gera uma desmotivação e esgotamento devido extensa carga horária de planejamentos e aulas. Em estados que já é permitido existe o ensino híbrido, que são aulas online e presenciais, seguindo todos os protocolos de higiene. Embora seja um ensino pensado para o melhor aproveitamento pelo aluno, não é considerado a sobrecarga dada ao professor por trabalhar com dois tipos de planejamento totalmente diferentes. (CHARKZUK, 2020)

Isto pode gerar um desestímulo por parte do próprio professor resultando em um ensino monótono e mecânico.

Assim como citado anteriormente, a desigualdade socioeconômica no Brasil já era extremamente perceptível, em um cenário pandêmico que estamos presenciando o contraste é ainda maior visto que do ano de 2019 para 2020 houve um aumento de mais de 18% da população brasileira vivendo abaixo da linha da pobreza. (IBGE, 2020)

Deste modo, é questionado se o ensino remoto e todas as suas divergências, inseguranças, contradições e apatia com a realidade do aluno influencia no desejo do abandono escolar. Considerando a realidade da escola periférica e de como estão sendo feitas as aulas para aqueles alunos que não tem acesso a um telefone, notebook, computador ou a internet.

A pandemia do Covid-19 resultou em dimensões desafiadoras no ambiente educacional, é notório que a educação não estava no seu melhor contexto até o dado momento, mas ainda era considerada como de

qualidade se comparado a circunstâncias anteriores. No entanto, quando fomos pegos pela pandemia, regrediu em aspectos de processo de ensino-aprendizagem. (NERI e OSÓRIO, 2021)

Foi elaborado um método chamado Ensino Remoto Emergencial na tentativa de amenizar não só as perdas no calendário escolar como o retrocesso do processo de aprendizagem já previstos. De acordo com Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a duração prolongada do isolamento social e da falta de atividades educacionais presenciais pode resultar em danos estruturais sociais e educacionais, stress familiar, violência e abuso doméstico.

Considerando que esses fatos geralmente tendem a aumentar significativamente em famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. (MEC, 2020)

Foi utilizado plataforma digitais via internet, atividades impressas entregues uma vez na semana, programações na televisão e no rádio. No entanto, é sabido que cerca de 24,7% da população brasileira se encontra na linha da pobreza, o que sugere que há um percentual considerável de alunos em situação de abandono escolar “involuntário” pois não possuem acesso a aula online e plataforma digital.

Há uma diferença entre o Ensino Remoto Emergencial e o Ensino à Distância, pois o primeiro é feito através de aulas online síncronas e o segundo é através de vídeo aulas gravadas, isto é, o ensino a distância é praticamente autônomo, por isso foi elaborado um ensino que não desamparasse totalmente os alunos considerando que muitos ainda não se encontram maduros para serem autônomos em seu aprendizado. Com este método, teoricamente o abandono escolar seria menor. (LOPES, 2020)

A conectividade é um dos principais desafios no ensino remoto. Segundo uma pesquisa feito pelo IPEA constatou que em 2018 cerca de 780 mil alunos matriculados no Ensino Médio não possuíam acesso à Internet. Com base nos dados, o mais coerente seria ofertar as atividades em

programações no rádio, mas a ferramenta mais utilizada foi a Internet, o que desafiou os estudantes no percurso do ensino. (NERI e OSÓRIO, 2021)

De acordo com pesquisas realizadas pela PNAD COVID/ IBGE constataram que cerca de 8,8 milhões de estudantes na faixa etária de 15 a 17 anos estão matriculados no Ensino Médio, desses mais de 15% não receberam nenhuma tarefa para realizar remotamente, ou seja, durante o isolamento feito pelas escolas alguns alunos se viram desamparados por seus professores, que negligenciaram sua educação, tendo em vista que havia outros métodos para ter contato entre aluno e professor. Ainda segundo esses dados, mais de 3% dos alunos receberam alguma tarefa, mas não a realizaram. (NERI e OSÓRIO, 2021)

Já uma pesquisa elaborada pelo Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE), a Secretaria Nacional da Juventude e do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) e outras parceiras, constataram que 29% dos estudantes na faixa etária de 15 a 29 anos já pensaram em não voltar para a escola, após o fim do isolamento social. (POSSA et al, 2020)

É importante lembrar que quanto mais velho o estudante mais independente financeiramente é e considerando que a taxa de desemprego no país no ano de 2020 foi de 13,5% (IBGE, 2020), aproximadamente 27% acabaram perdendo seus empregos. A cada 10 jovens, 3 precisaram buscar outros meios para ajudar na renda. Levando em consideração que estes jovens ajudam na renda da família. (POSSA et al, 2020)

O fator emocional é muito relevante nesta questão de abandono escolar, devido ao isolamento social houve um aumento de transtornos mentais para pelo menos 53% dos brasileiros no geral. O isolamento afetou significativamente o relacionamento familiar, qualidade de sono, alimentação, estado emocional e recursos financeiros. Cerca de 34% dos jovens encontram-se pessimistas quanto relação ao futuro pós pandemia. (POSSA et al, 2020)

Os jovens encontram-se desmotivados a seguir com sua carreira discente devido ao desgaste emocional que o momento está propiciando tanto quanto o fator tecnológico e de conectividade. Devemos lembrar que os próprios estudantes sugeriram que fosse trabalhado o emocional tal qual a importância do estudo dos conhecimentos já pré determinados na grade curricular. (POSSA et al, 2020)

Os índices ficam ainda mais preocupantes quando apontamos que a porcentagem de 2012 para a de 2018 caiu apenas 4,1% a taxa de jovens de 15 a 17 anos fora da escola. O que sugere uma possibilidade significativa de a porcentagem subir novamente em função do Ensino Remoto e educação pós pandemia. (INEP, 2018)

Desta forma fica explícito que nossa educação está em um momento delicado devido a possibilidade de índices negativos aumentarem novamente, anos de persistência para que o país reunisse em dados uma educação gratuita e de qualidade para todos está demonstrando que sempre foi frágil na prática, tanto que a circunstância vivida hoje clarifica este fato.

A pandemia impactou mudanças importantes e históricas no âmbito educacional, no entanto, o contexto já presente na vida dos estudantes pode ter dificultado a logística pensada para evitar o abandono dos alunos, por justamente não terem consciência do público que abrigam. Sendo assim é interessante que as políticas públicas desenvolvam junto com os dirigentes escolar, para que fique esclarecido quais os maiores desafios tanto para os professores quanto para os estudantes, estratégias para amenizar esta tendência do aumento da evasão escolar. (LOPES, 20220)

Metodologia e análise dos dados

Tal estudo se deu de a partir de uma leitura completa de artigos acadêmicos, revistas e a legislação sobre a temática evasão escolar no ensino médio e com o breve conhecimento do cenário educacional atual,

assim pode transformar em subsídios para a base do estudo. Para concluí-lo desenvolvi uma entrevista com o público-alvo, no caso os dirigentes de três escolas periféricas de ensino médio do município de Sant'Ana do Livramento.

Na entrevista, que se trata de um instrumento utilizado nesta pesquisa a qual se classifica como qualitativa, consiste em um diálogo entre entrevistador e entrevistado via webconferência, abordando questões como:

9

1. Qual a porcentagem de evasão escolar antes da pandemia?
2. Quais eram as ferramentas utilizadas para evitar o abandono?
3. Os professores foram preparados para o ensino remoto emergencial? Se sim, como?
4. Atualmente, qual a porcentagem de evasão?
5. Como os docentes estão ministrando suas aulas para serem atrativas aos estudantes?
6. Como estão evitando o abandono no cenário atual?
7. Os alunos encontram-se interessados em participar do ensino remoto?
8. Quais os impactos que o ensino remoto trará para o ensino da sua escola?

Os resultados das pesquisas foram analisados e comentados a fim de contribuir para a compreensão do cenário educacional atual.

Escola I

Na escola 1 entrevistei três professores e a vice diretora. A professora A ministrava a disciplina de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com um total de 100 alunos. A professora B lecionava matemática e com 21 alunos. A professora C lecionava Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literatura, com cerca de 40 alunos.

Ao começar a entrevista ambas professoras e a vice diretora mostraram-se interessadas no assunto. A escola conta com Ensino Remoto via meet, aulas presenciais e roteiro escolar, que são atividades impressas que os professores disponibilizam na secretaria da escola para aqueles alunos que não conseguem participar das aulas via Meet e plataforma Classroom por não terem acesso à Internet ou aparelho celular.

No entanto, pouquíssimos alunos que optaram por continuar pelo Roteiro Escolar e Ensino Remoto são realmente assíduos no quesito retornar tarefas e acessar as aulas síncronas. De acordo com professora A e professora B os principais motivos para a displicência é o acesso restrito e limitado da Internet, aparelho celular ou notebooks e desamparo familiar para ajudar nos estudos. Já a professora C defende que os alunos que preferiram continuar de forma remota, seja assíncrona, seja síncrona não acessam ou dão retorno devido ao descaso dos próprios alunos com sua educação.

Segundo ela os alunos trabalham, o que já descarta optarem pelo ensino remoto devido alguma comorbidade, e os mesmos possuem aparelho celular moderno e condições para pelo menos dar retorno as atividades. Assim, a professora C relata que percebe muitos alunos desmotivados com a educação como um todo e viram na pandemia e no Ensino Remoto uma oportunidade de abandonar a escolar ser ter a denominação de aluno evadido.

Segundo as entrevistadas a evasão escolar em anos anteriores a pandemia, era consideravelmente baixo, aproximadamente 10% e as ferramentas utilizadas para evitar a evasão era justamente uma aula atrativa, sempre associando o conteúdo básico para a formação do aluno com recursos como música, tecnologia, atividades práticas e da escolha dos alunos.

Quando fosse necessário era feito a Busca Ativa, uma campanha de buscar alunos evadidos através de ligações via telefone e visitas domiciliares

para conhecerem os motivos de o aluno estar afastado das aulas e oferecer apoio, e em último caso era acionado o Conselho Tutelar.

Apenas a professora A revelou que não recebeu treinamento para o Ensino Remoto Emergencial, as demais mencionaram um curso oferecido pela 19ª Coordenadoria Regional da Educação do Rio Grande do Sul (19ª CRE) a fim de esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Classroom.

As professoras B, professora C e a vice-diretora relataram que mesmo com o curso apenas a prática as ensinou tudo que realmente precisavam saber sobre o AVA, aulas síncronas no Meet e metodologia criativa.

As mesmas professoras citadas acima já lecionavam na escola I e seus alunos eram conhecidos de outras turmas e anos letivos, conseqüentemente a relação entre as professoras e os alunos é muito próxima e amigável, antes mesmo da pandemia já mantinham contato via grupo no WhatsApp. Então a ferramenta utilizada para evitar que seus alunos abandonassem a escola é através de conversas informais alertando sobre a importância da formação para seu futuro pessoal e profissional. Mesmo que não seja 100% o retorno para a sala de aula ainda sim evita consideravelmente a evasão em suas turmas.

Ambas as professoras mediam suas aulas com a mesma metodologia e plano de aula único para as três formas de ensino para que não haja distinção entre os estudantes visto que a direção observa que muitos pais não permitem a volta dos filhos ao presencial por ser mais cômodo buscar as atividades para um mês e só entregar na data estipulada.

De acordo com a professora C em suas turmas é observado que independente da forma de ensino, remota, presencial ou roteiro escolar, se o aluno for dedicado e interessado vai haver presença e participação. Segundo ela a frustração escolar já existia, muito se dá pela falta de incentivo familiar e aulas monótonas, e com o Ensino Remoto só agravou a situação. A questão seria do próprio aluno, até porque os alunos estavam sendo aprovados no ano letivo em função de algumas realidades não terem

acesso a aula remota, então acreditam que tudo bem não estudarem afinal serão aprovados mesmo assim.

Por fim, foi unânime a opinião sobre as consequências do Ensino Remoto para a educação, todas se referiram sobre a lacuna que ficará no ensino devido a dúvida se os alunos estão realmente se esforçando para estudar ou se apenas estão copiando e colando ou se mesmo estudando estão de fato aprendendo.

Escola II

Na escola II foi entrevistado professora D de Matemática, professora E de Língua Portuguesa e Artes e com a vice-diretora que também é professora de Matemática, todas ao mesmo tempo pois solicitaram ser neste método. A escola fica em um bairro precário do município, com apenas uma turma para cada ano do Ensino Médio pois não há muita demanda, totalizando cerca de 65 alunos, sendo 20 alunos que optaram por seguir no Ensino Remoto e a escola preferiu dispensar o material impresso para incentivar os alunos a voltarem para o presencial.

A dificuldade que as professoras encontraram no material impresso foi a entrega em branco, por não saberem como resolver pois não estava acontecendo o processo de aprendizagem e por não ter apoio da família, visto que os moradores do bairro são em sua maioria, famílias em situação de risco e vulnerabilidade social que não tiveram condições de terminar sequer o Ensino Fundamental.

De acordo com a professora E outra questão é os estudantes escolherem realizar as tarefas de disciplinas que possuem maior afinidade, então para certas professoras aquele aluno está considerado em busca ativa, mas para outra professora está com a frequência assídua. Desta forma o índice de evasão escolar cai para aproximadamente 3% no Ensino Médio. Mas independente da frequência do estudante nos componentes da grade curricular este será aprovado já que a orientação do governo é aprovar a

todos e se necessário com dependências para recuperar no próximo ano letivo.

Ambas professoras definiram o Ensino Remoto Emergencial como um método efetivo para o processo de ensino-aprendizagem indo contra os relatos de seus próprios alunos, mas reconheceram que a ausência de apoio familiar, seja por motivação, seja por falta de conhecimento da família e a questão de não possuir um aparelho celular ou computador pessoal com Internet de qualidade são os maiores desafios para os estudantes de fato aprenderem de forma remota. No entanto, relataram que o desestímulo e o desinteresse dos jovens com a educação é o principal fator para a não realização e participação nas aulas.

A professora E mencionou e as demais professoras concordaram que no início da pandemia e o ensino online, quando ainda não existia uma metodologia planejada pelo governo, as atividades eram entregues tanto pelo professor quanto pelo aluno através grupos de Facebook e WhatsApp e nesta época era mais assíduo a participação, mas no momento que foram declarados o Classroom e o Google Meet como ferramentas oficiais do Ensino Remoto Emergencial a participação foi se perdendo. A professora D estima que isso ocorreu devido o aplicativo Google Classroom não funcionar em qualquer aparelho celular e o Google Meet consumir muitos dados móveis, uma vez que as operadoras de celular possuem planos de Internet sem consumo quando se trata de certos aplicativos.

As professoras afirmaram ter realizado um curso chamado Letramento Digital para se familiarizarem com o ambiente virtual e a reformulação dos conteúdos da grade curricular. Assim, as ferramentas que foram utilizadas para evitar a evasão e também para atrair os alunos a participar das aulas foram vídeos explicativos, conversa, slides e a aula online.

A vice-diretora mencionou o exemplo que tem em casa de seu filho para embasar sua opinião sobre o ensino remoto não ser eficiente para todos em virtude da imaturidade dos jovens, visto que seu filho possui Notebook e Internet de qualidade, e mesmo assim postergar os estudos.

Em contrapartida há aqueles alunos que ao depararem com o Ensino Remoto viram uma oportunidade de trabalhar em tempo integral sem precisar sair da escola. A professora E relata que o Ensino Médio reluta em voltar as aulas presenciais pois já governam suas próprias vidas e fica a seu critério retornar ao presencial ou não, justamente por motivos de trabalho e também menciona a preguiça.

Ambas professoras notam que os alunos que encontravam-se interessados nos estudos antes da pandemia continuaram dispostos a aprender e desejavam retornar a aula e aqueles que já estavam desmotivados permaneceram desinteressados e desejam continuar no virtual.

A professora D e a professora E responderam sobre os impactos do Ensino Remoto sobre a educação ser preocupante devido ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ingressarem em uma universidade, no entanto, elas acreditam que isto pode ser recuperado através do tempo pois os jovens vão sentir a necessidade de aprender um conteúdo, seja pra conhecimento próprio, seja para concurso. Na sua opinião, a professora E falou que o impacto negativo maior será no Ensino Médio das crianças que estavam em fase de alfabetização durante a pandemia.

Escola III

Na escola III foi feita a entrevista com a vice-diretora responsável pelo turno da noite do qual há o Ensino Médio e posteriormente com a professora F e a professora G ambas lecionavam os componentes de Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

A escola III fica em uma das localidades mais vulneráveis socioeconomicamente do município, possui cerca de 319 alunos e uma boa parte permanece remotamente em virtude do trabalho. Desta forma, a vice-diretora afirma que os alunos que estavam interessados em estudar continuaram com esta visão mesmo remotamente e até houve uma volta

voluntária para a escola daqueles que já estavam para abandonar os estudos por conta da oportunidade de estudar remotamente. Pensando nisso, a escola optou pelo Ensino Remoto através de material impresso pois a realidade de sua clientela não tem condições de ter sequer um aparelho celular.

A vice diretora relatou que a ferramenta para evitar a evasão escolar antes da pandemia era através de várias oportunidades para recuperar o ano letivo, como provões, exames e atividades de recuperação. E durante o Ensino Remoto continua o mesmo método a diferença é que de qualquer maneira haverá a aprovação, no entanto é feito o trabalho de recuperação na tentativa de ser aprendido o conteúdo da grade curricular. Para proporcionar maior atratividade é realizado o trabalho interdisciplinar sobre um único tema específico que seja condizente com a realidade do aluno, por exemplo, no ano de 2020 o tema foi a pandemia do Covid-19.

Na óptica da vice-diretora os impactos foram positivos para aqueles que tinham acesso ao material virtual, pois foi um aprendizado único que sem a pandemia não poderia ter sido proporcionado, inclusive foi alertado os alunos para que aproveitassem o Ensino Remoto Emergencial para concluírem o Ensino Médio já que poderiam trabalhar concomitante. E por outro lado foi extremamente negativo para aqueles que não possuíam acesso, haverá uma defasagem preocupante e principalmente a cultura de não estudar, não querer concluir o médio ou a faculdade por estarem acomodados e acostumados com o mínimo, que já era bastante pertinente na escola este tipo de pensamento, a vice-diretora teme a continuar e desta vez ainda mais intenso.

As professoras relataram ter em média 20 alunos matriculados, mas os que frequentam no presencial cai para cerca de 5 alunos e outros 5 estudantes que buscam as atividades impressas e devolvem realizadas.

Anterior a pandemia a evasão no Ensino Médio era preocupante, se tratando de uma comunidade carente muitos desistiam da escola por não darem conta de trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Segundo as

professoras a estimativa de evasão para o fim do ano é quiçá igual a de anos anteriores. Em contrapartida a resposta da vice-diretora que se referiu ao Ensino Remoto como uma oportunidade de realizar os estudos concomitante ao trabalho, as professoras F e G mencionaram a volta obrigatória as aulas presenciais o que ocasionalmente poderia resultar em evasão aqueles alunos que não soubessem conciliar ou devido ao cansaço e a desmotivação com as duas obrigações.

A professora G ressalta que a evasão escolar no Ensino Médio vem crescendo excessivamente e que não tem correlação a pandemia e sim na desmotivação e o cenário econômico precário que vivemos hoje em nosso país. O que resulta em defasagem e posteriormente evasão. Na escola ainda tem o Ensino para Jovens e Adultos (EJA) e a professora G lembra que mesmo na EJA a evasão continua pelos mesmos fatores.

A ferramenta utilizada para evitar a evasão escolar antes da pandemia não muda muito de acordo com o relato da professora G e professora F, ambas mencionaram o bom relacionamento com os alunos, a conscientização da importância que os estudos são capazes de trazer, frisar que ao concluir a escola é possível um emprego mais digno e com um salário melhor, ingressar em uma faculdade pública, e os conteúdos sempre voltados a realidade do aluno. A grande mudança foi a utilização de Slides para a aula ser atrativa.

Foi salientado pela professora F a cultura de não estudar e de contentar com ambientes de trabalho indignos que a própria observa em seus alunos e ainda afirma que o dever dos professores é despertar o interesse dos estudantes para que percebam que eles merecem mais, pode-se dizer que a incumbência do professor também é de psicólogo, trabalhando a autoestima de seus alunos.

Foi oferecido um curso de alfabetização digital para os professores, porém a professora F ressaltou que na verdade o que fez com que aprendessem a trabalhar remotamente foi ir atrás de vídeos secundários e com a própria prática.

Um dos desafios que ambas as professoras relataram foi de não saber como avaliar a aprendizagem dos alunos perante folhas escritas e trabalhos digitados na plataforma. Por qual motivo um aluno entregou uma atividade que não foi concluída ou por qual razão a atividade foi escrita com a caligrafia da mãe, são essas situações que intrigam as professoras e por se tratar de um ensino remoto é inviável o diagnóstico dos estudantes.

A professora F e a professora G concordaram que o maior impacto resultante do Ensino Remoto Emergencial será a defasagem e justamente a evasão escolar.

Considerações finais

Após discussões e análise das entrevistas o presente estudo pôde constatar a realidade enfrentada pelos docentes da rede pública estadual do município de Sant'Ana do Livramento frente ao cenário educacional que a pandemia do Covid-19 acarretou. De fato, é um assunto delicado pois são inúmeros fatores que contribuem para a evasão escolar mesmo antes da pandemia e do atual Ensino Remoto Emergencial, o que se pode concluir que a probabilidade do percentual de alunos evadidos equivaleria igual a de anos anteriores e que o Ensino Remoto só foi o estopim para àqueles que já consideravam evadir.

Refletindo sobre os estudos já publicados, seja anterior a pandemia, seja perante o cenário atual as motivações não eram distantes uma das outras, frequentemente se tratava de situação econômica precária que obrigava os estudantes a trabalhar em tempo integral para se sustentar ou ajudar nas despesas da família, resultando em desinteresse, desmotivação, cansaço, defasagem idade-ano e por fim na evasão escolar.

Uma vez que já existisse tais motivações o Ensino Remoto passa a ser apenas uma desculpa vista como plausível pelos estudantes de desistir da formação no Ensino Médio já que há várias outras justificativas como a dificuldade de acesso ao ambiente virtual.

Embora toda a pesquisa documental para embasar este estudo e esclarecer a motivação para a escolha desta temática, a pesquisa em campo foi determinante para a conclusão deste estudo. Através das respostas das professoras e vice-diretoras entrevistadas é possível observar que apesar de ambas escolas se localizarem em bairros periféricos do município a óptica das professoras contrastam-se entre si. Na Escola II as entrevistadas concordam que os estudantes se encontravam esmorecidos e apáticos com a escola, logo o abandono era motivado devido a negligência e indisciplina, mas um total de 0,03% seria por causas financeiras, de inacessibilidade ao AVA e falta de auxílio na realização das tarefas resultantes do analfabetismo familiar. Ainda é importante mencionar que mesmo com tantos desafios encontrados pelos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica são os mais dispostos a estudar e retornar ao presencial e àqueles que continuam no remoto é em virtude ao trabalho em tempo integral.

Já na Escola I e Escola III as entrevistadas observavam uma dificuldade maior devido a situação financeira do aluno e/ou familiar. Que não tinham acesso ao AVA e o único método de continuar estudando era através de material impresso e a percentagem de estudantes que evadiam era resultante a inexistência do processo de aprendizagem, logo se desmotivavam a persistir estudando visto que o objetivo não estava sendo alcançado.

É importante pontuar que para baixar o aplicativo Google Classroom é exigido um aparelho celular com igual ou superior ao Android 5.0 e este aplicativo possui peso de cerca de 13 Megabyte, além de o Google Meet consumir cerca de 500 p/h Megabytes de Internet móvel em aparelhos celulares. Mediante estas informações, observamos que o Ensino Remoto Emergencial não foi pensado nas comunidades carentes. Já o material impresso, criado como ensino alternativo ao Remoto, também não foi pensado em seu público por razões das famílias não possuírem instrumentos seja material, seja de conhecimento para auxiliar os jovens.

Como impacto do Ensino Remoto Emergencial é a defasagem prevista maior daqui alguns anos por conta dos estudantes que virão de uma época de “alfabetização virtual”. E para os formandos do Ensino Médio será referente o seguimento da cultura do não estudo, que culminará em evasão escolar, maior número de alunos na EJA e em uma crise socioeconômica.

Além do abalo emocional que a pandemia nos trouxe, inquietações e angústia que perturba a mente dos jovens, a vice-diretora da Escola III ainda cita sobre a apatia dos alunos no presencial que seguem agindo como se estivessem frente a uma tela, sem expressões e pouca interação professor X aluno e aluno X aluno. É complexo a questão da evasão pois se torna um paradoxo de não estudar pois preciso me sustentar através de um emprego e eu preciso estudar para ter um emprego digno e me sustentar.

Durante as entrevistas foi lembrado o projeto dos Netbooks para estudantes rede pública estadual do Rio Grande do Sul, implantado no ano de 2013 no município de Sant’Ana do Livramento. Foi questionado se os desafios de uma educação tela X tela haveriam diminuído consideravelmente se ainda existissem os aparelhos com os estudantes e a Internet ofertada de graça pelo governo, a resposta foi unânime nas escolas, o governo não preparou os professores e os estudantes para cuidar e ensinar através da tecnologia. De acordo com as dirigentes eram encontrados Netbooks nas ruas ou em péssimas condições, além de não ter controle dos Sites visitados pelos estudantes. Deduzimos que, mais uma vez um projeto criado minuciosamente não foi pensado em seu público.

Por fim, a evasão escolar durante a pandemia refere-se mais a um déficit que existe há anos na educação brasileira e que só agravou com o Ensino Remoto Emergencial, ou seja, os impactos causados por este cenário dão-se por uma lacuna que nunca houve uma grande atenção por parte do governo, pois implica muito mais que só a educação, menciona a economia e o social também. Este assunto merece ser discutidos e ser elaborados políticas públicas para proporcionar estudar sem o aluno se preocupar no alimento de amanhã ou se surgirá retorno futuramente em

questão de ingresso em uma universidade, conhecimento próprio e um emprego digno.

Referências

CHARCZUK, Simone. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia.** Edição 4. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2020.

CARRANO, Paulo; MARINHO, Andreia e OLIVEIRA, Viviane. **Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio.** Edição especial. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2015.

LOPES, Carina Deolinda da Silva. **OS DESAFIOS IMPOSTOS AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PELO CENÁRIO PANDÊMICO DE 2020: MUDANÇAS DE PARADIGMAS.** XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED), Universidade Regional de Ijuí UNIJUÍ, p. 14, 2020.

MARCASSA, Luciana e CONDE, Soraya. **Juventude, trabalho e escola em territórios de precariedade social.** Edição 38. Santa Catarina: Anped, 2017.

MARASCA, Aline. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.**

MONTEIRO, Roger T. et al. **A evasão escolar do Regime de atividades não presenciais: uma análise qualitativa de uma escola estadual do município de Poços de Caldas.** Educação em Foco, Instituto Federal Sul de Minas Gerais, p. 7, 2021.

NERI, Marcelo. e OSORIO, Manuel Camillo. **EVASÃO ESCOLAR E JORNADA REMOTA NA PANDEMIA.** Revista NECAT, Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, p. 54, 2021.

POSSA, Anderson Aorivan, et al. **Iniciativas Comportamentais Para Redução Da Evasão Escolar Dos Jovens De 15 A 29 Anos Em Tempos De Pandemia.** BOLETIM ECONOMIA EMPÍRICA, Universidade em Brasília IDP, p. 134, 2020.

SILVA FILHO, Raimundo e ARAÚJO, Ronaldo. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Edição 1. Porto Alegre: Educação por escrito, 2017.